

No segundo semestre do ano de 2009, em uma das disciplinas obrigatórias do currículo de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), promovemos a Oficina de Matemática para os alunos da 7ª série do Colégio de Aplicação da UFRGS. Nesta oficina, nosso objetivo era tirar dúvidas sobre a matéria e auxiliar na compreensão de conceitos de matemática, trabalhando juntamente com a professora titular da série e com um professor orientador da Universidade. Ao abordarmos o conteúdo de geometria plana, relacionado pontualmente ao cálculo de áreas e perímetro de retângulos e triângulos, percebemos a dificuldade de alguns alunos em discernir o que era a altura de um triângulo, para então calcular a sua área. A partir desta dificuldade buscamos refletir sobre maneiras para que conseguíssemos relacionar a Matemática escolar com a do dia-a-dia, para levar a noção de altura que os alunos já possuíam para dentro do contexto matemático, mais especificamente para a identificação das alturas em triângulos. Com tal objetivo, realizamos uma oficina onde levamos fitas métricas para sala de aula onde seria medida a altura de alguns objetos. Percebemos que a nossa aula utilizando fitas métricas deveria ter ocorrido antes da introdução do conceito de altura para depois relacionarmos à noção de área, e não no sentido inverso como foi feito, para que os alunos estabelecessem o conceito de altura através da associação e da descoberta. Realmente, nas oficinas seguintes vimos que alguns alunos continuavam fazendo a troca entre altura e lado, o que nos faz crer que a nossa tentativa de relacionar a altura de objetos com a altura de triângulos após a formulação do conceito foi válida, mas não totalmente eficiente.